

mais de perto para estas cousas, ha de ganhar-lhes gosto, porque o desconhecido tem sempre attractivos, e o nosso terreno archeologico é riquissimo e original.

Se V. Ex.<sup>a</sup> me encontrar algum prestimo, disponha de mim.

Com toda a estima — De V. Ex.<sup>a</sup> att.<sup>o</sup> ven.<sup>do</sup> e m.<sup>to</sup> obg.<sup>do</sup> = F. Martins Sarmento<sup>1</sup>.

\*

A freguesia de S. Christovam de Nogueira é bastante rica em antigualhas romanas. Ahi tenho obtido para o Museu Ethnologico, a meu cargo, inscrições lapidares, objectos de barro e de pedra, etc., uns, com o auxilio das pessoas de quem já acima fallei (vid. pag. 70), outros por intermedio de meus bons amigos Christovam Pinto Brochado, da casa de Valbom, e Manoel Barbosa Pereira de Vasconcellos, de Outeiro do Lobo, ambos os quaes tem sido incansaveis em me obsequiar. Em occasião opportuna publicarei noticia desenvolvida de todos esses achados.

J. L. DE V.

### Novas mamôas da serra de Soajo

Em dezembro de 1902, aproveitando o ensejo de visitar meus velhos paes, em Arcos de Valdevêz, determinei verificar a existencia e a natureza de uns *outeiros*, em cujo cimo Fr. Lourenço do Valle descobrira *sepulcros*, conforme a noticia que deixou manuscrita no archivo parochial da freguesia do Valle, d'aquelle concelho (vid. *O Arch. Port.*, VII, 92-95). Marquei, portanto, para objectivo de uma excursão o sitio de *Prados*, onde estavam as taes antigualhas, e, como d'aquella mesma freguesia eu encontrava annotados no meu canhenho particular, como ponto para indagações, o *Alto das Pias*, por aqui fiz escala, e já veremos que com soffrivel resultado.

a) *Alto das Pias e suas vertentes* (5 mamôas ou talvez 9):

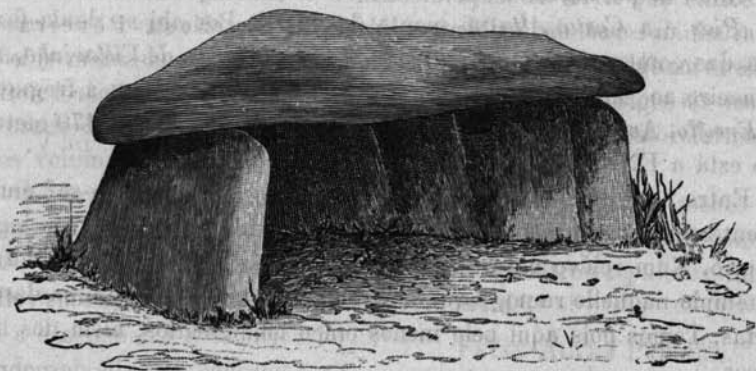
Em uma das abas pois d'este *Alto*, para O., ha uma portelinha formada pela baixa comprehendida entre elle e outro cabeça. Ahi se encontra, já meio desfeita e arrasada, mamôa desprovida de anta. É um montão de grosso cascalho e terra, que denunciam ainda a usual construcção. Como corpo de delicto, jazia no chão a metade de um tritu-

<sup>1</sup> [O original d'esta carta e o da precedentemente extractada foram-me facultadas pelo Sr. Christovam Brochado, irmão de Augusto Brochado].

rador ou mó primitiva de granito, não do genero das moendas castrejas ou luso-romanas, mas propria para funcionar á maneira de gral<sup>1</sup> ou de amolador.

Subindo ao Alto<sup>2</sup>, apparecem vestigios bastante apagados de varias mamôas pequenas. Só uma é nitidamente reconhecivel; ha mais tres montões mal desenhados de pedras e terra, que muito possivel é que sejam ruinas de taes monumentos.

Descendo no rumo E., encontra-se na baixa outra mamôa de que já só subsiste um dos esteios, e tornejando para N., a pequena distancia encontra-se nova mamôa, que deve ter sido bastante grande, pois pude contar de circunferencia uns 85 passos. A erosão, quando não a destruição, tem sido irregular, porque, se de um lado o raio tem 9 passos,



Anta n.º 7 do Mezio. (Arcos de Valdevez)

de outro apenas 5. A actual altura não passa de 1<sup>m</sup>,5, á vista. Em todo o caso, d'este grupo do *Alto das Pias* e immediações é a maior e a melhor conservada. Tem a mesma composição das outras. Das pedras do monumento, nem uma. Quem com paciencia pesquisar num muro

<sup>1</sup> Nas antas beirôas, exploradas pelo Sr. Dr. Leite de Vasconcellos, appareceram muitos d'estes trituradores. A do texto já está tambem no museu.

<sup>2</sup> A razão de ser d'este onomastico é de natureza geologica. O cabeço está coroado de penedos e fragas, em cujas superficies se encontram cavidades multi-formes e pouco profundas. Quem as observar, convencer-se-ha de que participam da natureza de outras a que se refere o Sr. Choffat nas *Comunicações da Comissão dos trabalhos geologicos*, III, 17. Nellas não existe musgo, tendo a erosão visos de não estar parada, pois de algumas descem sulcos mal esboçados, pelos quaes trasvasa a agua sobreexcedente que as enche no inverno. O granito tem a superficie muito rugosa e corroida e por vezes eriçada de dentes ou crystaes de feldspatho mais resistente. Cousa alguma revela a mão humana.

de vedação, que se acha proximo, talvez por lá encontre com que formar juizo acêrca do destino d'ellas.

Em triangulação com estas duas ultimas mamôas, na mesma chã, pareceu-me existirem restos problematicos de outra, do lado de O., mas, apesar de uma lage meio enterrada, que faria lembrar um esteio, não pude subtrahir-me á indecisão.

O mesmo me succedeu, desandando para NE. no mesmo terreno; havia duas agglomerações de cascalho graudo e terra, proximas uma da outra e que bem podem ser tudo quanto nos deixassem de verdadeiros megalithos os seculos e os profanadores. Não encontrava, porém, extraviado do antigo mobiliario funebre, como acima, cousa que me desse um vislumbre de acerto.

Sítios de passagem eram estes de certo, uma portela entre o *Alto das Pias* e a *Costa Alta* no monte do Gião<sup>1</sup>. Por ahi se devia fazer uma das communições com o não distante *Crasto de Villarinho*, sobranceiro ao Lima, na margem direita, mas já pertencente á freguesia de *Ermêlo*. As mamôas do *Alto das Pias* ficam a N. da cota 470 metros que está a ENE. da igreja do Valle.

Entre a igreja e aquelle ponto trigonometrico, descobriu-se<sup>2</sup> muito recentemente nova mamôa e esta ainda com duas pedras no seu logar proprio. Num relêvo natural do terreno, que se encontra a 100 metros do templo naquelle rumo, é que se assentam estas ruinas agora descobertas. Temos pois aqui pelo menos cinco monumentos, alem dos litigiosos.

*b) Prados (do Valle), (2 antas ou talvez 4):*

Estas mamôas ficam proximas das antecedentes e na mesma corda de montes. Abro porém para ellas artigo especial, em homenagem a Fr. Lourenço de Valle, o amigo de Cenaculo, a quem já me reportei n-*O Archeologo Português*, VII, 4 e 5, pag. 92 a 95<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Que pronunciam *giãum*. Nesta mesma cordilheira para N. ha ainda o *Guidão*, que já se pronuncia *guidóum*.

<sup>2</sup> Foi o meu amigo João Vasconcellos, de Tóra, meu companheiro de excursões archeologo-cynegeticas, quem a descobriu e d'ella me deu a descripção.

<sup>3</sup> Nessas paginas fiz a transcripção do manuscrito que Fr. Lourenço do Valle deixára no archivo da freguesia de N.ª S.ª do Valle, acêrca das antiguidades ahi existentes. Posteriormente a isso, tive conhecimento, por cópia, de outros manuscritos do illustrado monge, agora guardados na Bibliotheca de Evora. D'essa vez porém, quisera elle consignar, em elegante latim, pouco mais ou menos o que deixava em vernaculo na longinqua abbadia minhota. A cópia era tirada do original pelo meu amigo Dr. Leite de Vasconcellos. E embora parte d'ella trate do

Circuitando a quinta de Prados, pelo lado de E., para procurar o N., encontram-se duvidosos restos de uma mamôa arrasada. Mas seguindo sempre no mesmo rumo, dêparam-se-nos bem patentes as ruínas de outra, cuja crypta está entulhada de terra, mas sufficientemente indicada pelas estremidades dos esteios meio enterrados e inclinados para o centro do monumento.

Rondando para O. e descendo a encosta, a 80 passos de distancia pouco mais ou menos, vae dar-se a outra mamôa, em que a violação levou comsigo todas as lages do monumento, subsistindo apenas hoje o *oiteirinho*, na expressão de Fr. Lourenço, e a depressão central, indicadora do recinto que os tranqueiros abrigavam. A estructura d'estas mamôas é sempre a mesma.

É discutivel o destino de outra elevação de terra que existe na mesma costa, em situação inferior á derradeira mamôa; a minha indecisão provém de que os esteios ou tranqueiros, que limitam melhor ou peor o que terá sido a camara sepulcral, não são lages ou lascas naturaes de granito, como nas outras ruínas, mas pedras informes e mais volumosas. Mas alli ha intervenção do homem.

O que se me apresenta claro é que estas mamôas, pelo menos em numero de duas, são os *outeiros* que em 1782 Fr. Lourenço explorou ao N. da quinta de Prados, e em cujos cimos encontrou *sepulcros*, mobilados com *tigelas* cheias de *carvões* e de terra<sup>1</sup>.

FELIX ALVES PEREIRA.

assunto que me occupava no referido numero do *Archeologo*, não levarão a mal os leitores que eu aqui faça a transcripção inteira, excepto a dos desenhos, que são os que já reproduzi tambem com uma pequena differença.

«Sepulchrum quodam ex ingentibus lateribus, quorum unus ¶ gracco inscribitur, eleganter conditum supra fontem *do Ramo* detexi. Praeterea in agro ibi ab antiquo mortuario, hodie *Mortueira* dicto, plusquam triginta sepulchra in glabra terra perforata, carbonibus intus super arenam impositis, plurisque curiose tecta reperi lapidibus. Deinde singulis collium verticibus juxta contiguum praedium *Prados*, extant sepulchra inter crassos parietes, ubi pro urna cineraria, gabata argilacea carbonibus, terraque plena sub tribus, quatuorve ingentibus lapidibus ad instar fornacis desuper injunctis servatur. Hoc etiam mire vidi in monte *Homezio*, juxta Suajo. Ampliora sunt igitur aedium, terra sub gravi carbonibus, lateribusque vestigia fortuite detecta fossoribus, et quae quondam fuisse incendio sepulta testantur».

O sinal do ¶ grego sobre um dos tijolos precisaria de uma verificação hoje impossivel. Seria realmente uma letra grega, um chrisma mal interpretado, quem sabe mal traçado, ou fantasia do oleiro, casualmente parecida?

<sup>1</sup> Martins Sarmiento, nas antas de *Villa Chã*, tambem encontrou vasos sepulcraes. (Vid. *Arch. Port.*, vi, 34).